



CAPACITAÇÃO EM USO E MANEJO DE ANIMAIS DE LABORATÓRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS: ORGANIZAÇÃO DO EVENTO E PERSPECTIVAS INICIAIS

**DIANER NORNBERG STRELOW¹; LETÍCIA DEVANTIER KRÜGER²; TAÍS DA
SILVA TEIXEIRA RECH²; WELLINGTON DA SILVA²; CÉSAR AUGUSTO
BRÜNING²; CRISTIANI FOLHARINI BORTOLATTO³**

*^{1,2,3}Universidade Federal de Pelotas (UFPel) - Laboratório de Bioquímica e Neurofarmacologia
Molecular (LABIONEM) - strelowdianer@gmail.com; leticia-devantier@hotmail.com;
taisteixeira.r@gmail.com; wellingtondasilva.ws@gmail.com; cabruning@yahoo.com.br;
cbortolatto@gmail.com*

*^{2,3}Universidade Federal de Pelotas (UFPel) – Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e
Bioprospecção (PPGBio) - taisteixeira.r@gmail.com; cabruning@yahoo.com.br;
cbortolatto@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Diversas evoluções científicas ocorreram ao longo dos tempos, principalmente no século XX, no qual uma das mais relevantes foi a utilização de espécies de animais no ramo de pesquisa. Através disso, foram possibilitados avanços significativos acerca dos conhecimentos em diversas áreas e o aumento da qualidade de vida humana e do bem-estar animal (NRC, 2011). Devido à importância da experimentação animal em investigações científicas fazem-se necessárias as práticas de discussão e adequação dos princípios éticos a serem adotados e seguidos (REZENDE et al., 2008).

Tais condutas visam tanto assegurar condições ideais de sanidade e de bem-estar para cada espécie animal, quanto primar pelo treinamento de pesquisadores, médicos veterinários e bioteristas, que de forma direta ou indireta utilizam animais em seus protocolos experimentais (BRASIL, 2016). Em nível nacional, a lei 11.794 de 08 de outubro de 2008 do Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA) conhecida como Lei Arouca, é responsável por regulamentar a criação e a utilização de animais em atividades de ensino e pesquisa científica (BRASIL, 2008). Além disso, é cada vez maior a preocupação da comunidade científica mundial em ampliar os debates a respeito das questões éticas do uso de animais de laboratório e de novos modelos alternativos (FERNANDES e PEDROSO, 2017).

O Biotério Central da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), em parceria com o Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção (PPGBio) da UFPel organizaram um projeto para a promoção de um curso de extensão. O curso "Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da Universidade Federal de Pelotas" tem como objetivo difundir e atualizar conceitos e protocolos de pesquisa que envolvam animais. Da mesma forma, visa promover a discussão a respeito da gestão de criação e manutenção de diferentes modelos animais em biotérios e seu uso ético em laboratórios, através de um treinamento contínuo de alunos e pesquisadores da UFPel e de instituições externas colaboradoras.

Para a realização de eventos é necessário que sejam desenvolvidas diversas ações, como as de organização e divulgação. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo apresentar as principais atividades desenvolvidas pela comissão organizadora do evento até o presente momento. Além disso, apontará as

perspectivas iniciais do projeto e as etapas seguintes, tendo em vista a realização do evento.

2. METODOLOGIA

Inicialmente, o evento seria realizado em um formato presencial dos dias 13 a 17 de abril de 2020. Devido a pandemia de COVID-19, ocasionada pelo coronavírus SARS-CoV-2, os trâmites do evento tiveram de ser temporariamente suspensos e o formato de sua realização repensado. Dessa forma, as atividades desenvolvidas visando à organização do evento incluem tanto ações anteriores quanto posteriores ao início da pandemia.

As primeiras etapas dispostas pela comissão organizadora foram realizadas de forma remota e/ou em encontros presenciais do grupo. Foram discutidos e criados: o logo e a partir dele a identidade visual do evento; ferramentas de mídias sociais (e-mail, Facebook e Instagram), para possibilitar a interação social a partir do compartilhamento e da criação colaborativa de informação em diversos formatos, e o site WordPress Institucional da UFPel, disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/capacitacaobioteriufpel/>>.

Houve o aumento da frequência de publicações em nossas redes sociais, atualização do site Institucional com o cronograma do evento, conferecistas confirmados e apoiadores, e o início do processo de inscrição. As inscrições no curso foram realizadas de forma manual. Os participantes tiveram de preencher uma ficha de inscrição e enviar juntamente com esta ficha o comprovante de depósito identificado na conta da Fundação Delfim Mendes Silveira. Os valores de inscrição variaram para graduandos, pós-graduandos e professores, alunos de pós-doutorado e outros profissionais. Além disso, o curso foi programado para ocorrer nas modalidades teórica e prática, sendo as inscrições e a realização da capacitação totalmente independentes entre si.

Ainda, foram criadas as artes e planejadas as confecções de *banners*, adesivos, crachás e camisetas para o evento, itens que tiveram de ser temporariamente suspensos. Por fim, vale destacar que durante todo o período de organização do evento os integrantes participaram ativamente na divulgação do projeto, bem como da importância do tema para a sociedade em geral.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir dos encontros presenciais e/ou remotos da comissão organizadora foi possível criar o logo do evento (Fig. 1) e a identidade visual do mesmo.



Figura 1. Logo do evento “Capacitação em Uso e Manejo de Animais de Laboratório da Universidade Federal de Pelotas”.



Em relação às ferramentas de mídias sociais conseguiu-se alcançar um grande número de pessoas, tanto através do Facebook como do Instagram, possibilitando a divulgação expressiva do curso e a interação com a comunidade. Ainda, notamos que as solicitações de informações e tirada de dúvidas ocorreram majoritariamente através do e-mail oficial do evento.

Na etapa de inscrições obtivemos um público bastante variado, incluindo graduandos, pós-graduandos e professores, alunos de pós-doutorado e outros profissionais. Foram realizadas, ao todo, 123 inscrições no módulo teórico e 55 inscrições no módulo prático. Ressaltamos que houve um grande interesse na parte prática do curso, mas as vagas tiveram de ser limitadas devido às restrições de espaço para visita ao Biotério Central. Devido à impossibilidade de encontros presenciais e a incompatibilidade desta com o ensino remoto, a modalidade prática será realizada em um outro momento, o qual confira a segurança necessária para a sua execução.

A seguir encontra-se o conteúdo programático do módulo teórico do curso:

- Introdução ao uso de animais em experimentação e sua aplicabilidade;
- Legislação, Normativas, Diretrizes e Instrumentos Legais;
- Ciência de Animais de laboratório;
- Uso de Modelos Alternativos;
- Aspectos Fisiológicos, Anatômicos e Reprodutivos das Espécies Convencionais de Laboratório e Bem-Estar Animal;
- Nutrição e Enriquecimento Ambiental;
- Estresse, Dor e Sofrimento;
- Planejamento, Aspectos Construtivos, Gestão de Biotérios e Manejo de Colônias;
- Biossegurança em Biotérios.

Destaca-se também que a certificação de participação na modalidade teórica do curso, totalizando 25 horas, confere uma carga horária suficiente para atender as recomendações do CONCEA para o trabalho com experimentação animal.

Em relação às perspectivas de realização do curso, sabemos da inviabilidade do formato presencial, tanto teórico quanto prático, no atual momento. Assim, estão sendo desenvolvidas adaptações para realizar o módulo teórico do curso de forma remota (online), através da plataforma Moodle. O acesso será exclusivo aos participantes previamente inscritos e o evento ocorrerá de forma assíncrona, ainda no segundo semestre do ano de 2020. Também será realizada uma modalidade teórico-prática, para a qual serão construídos vídeos de experimentação com roedores e discutidos durante um webinar conduzido pela veterinária responsável técnica pelo Biotério Central da UFPEL (5 horas).

A metodologia adotada visou contemplar as ferramentas necessárias para a execução das atividades extensivas previstas, promovendo a interação entre a comunidade acadêmica e a sociedade ao redor, disponibilizando o conhecimento oriundo do ensino e da pesquisa desenvolvidos na Universidade. Sabemos que os conhecimentos básicos em bioterismo e experimentação animal são essenciais para a realização de pesquisas científicas voltadas à área da Saúde, o que contempla diversos cursos de graduação e programas de pós-graduação da UFPEL e de outras instituições. Por isso, objetiva-se a incorporação dos resultados do projeto na realidade dos participantes em benefício à sociedade, tendo em vista o desenvolvimento do pensamento crítico e a formação de futuros cientistas e pesquisadores.



4. CONCLUSÕES

A partir dos resultados apresentados e das perspectivas pretendidas, conclui-se que a participação ativa na construção da coesão social, através de atividades de extensão, representa uma oportunidade de formação direcionada para as áreas de maior interesse do discente. Além disso, o estímulo da Universidade à participação dessas ações cumpre com o dever de conferir ao estudante o protagonismo de sua formação, permitindo a descoberta de novas habilidades e possibilidades de atuação profissional, como a pesquisa científica. Através do evento pretendemos capacitar os participantes da UFPel e externos e estimular a constante atualização na área de experimentação animal, além de propiciar a divulgação científica e tecnológica para a comunidade.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Lei nº 11.794, de 8 de outubro de 2008. Regulamenta o inciso VII do § 1º do art. 225 da Constituição Federal, estabelecendo procedimentos para o uso científico de animais; revoga a Lei nº 6.638, de 8 de maio de 1979; e dá outras providências. **Diário Oficial da União**: 9.10.2008.
- BRASIL. Normativas do Conselho Nacional de Experimentação Animal (CONCEA). **Diário Oficial da União**: 19.08.2016.
- FERNANDES, M. R.; PEDROSO, A. R. Animal experimentation: A look into ethics, welfare and alternative methods. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 63, n. 11, p. 923-928, 2017.
- NRC [NATIONAL RESEARCH COUNCIL]. Guide for the Care and Use of Laboratory Animals. Eighth Edition. Washington, DC: **The National Academies Press**, 2011.
- REZENDE, A. H.; PELUZIO, M. C. G.; SABARENSE, C. M. Animal experimentation: ethics and the Brazilian legislation. **Revista de Nutrição**, v. 20, n. 2, p. 1415-5273, 2008.